



PROFMAT



FICHA TÉCNICA DO PRODUTO EDUCACIONAL

TÍTULO DO E-BOOK: Educação Financeira na Prática: Aprendizagem Significativa por Meio das Oficinas Pedagógicas.

ORIGEM:

Trabalho de dissertação, do programa Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional (PROFMAT) – Instituto Federal do Piauí, intitulado: **INTEGRAÇÃO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA AO CURRÍCULO ESCOLAR**: uma abordagem contextualizada para estudantes do ensino básico

AUTOR

JOSELYTO BARROS DE AGUIAR

INSTITUIÇÃO:

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) – Campus Floriano.

ÁREA:

Matemática / Educação Matemática

PÚBLICO-ALVO:

Professores de Matemática da Educação Básica, especialmente do Ensino Fundamental II, com possibilidade de adaptação para o Ensino Médio.

OBJETIVO:

Apresentar uma proposta didática baseada no ensino da educação financeira a partir de oficinas pedagógicas, visando promover uma aprendizagem significativa, contextualizada e investigativa no Ensino Fundamental II, conforme desenvolvido na dissertação.

FORMATO:

e-Book digital (PDF), estruturado como guia pedagógico com sequência didática, atividades práticas, orientações ao professor e recursos visuais.

Ano:

2026

Palavras-chave:

Educação Financeira. Ensino Básico. Cidadania. Desigualdades Sociais.

APRESENTAÇÃO

Seja bem-vindo(a) a este guia prático e reflexivo sobre o Ensino de Educação Financeira. Este e-book nasce da necessidade urgente de transformar a sala de aula de Matemática em um espaço de investigação, descoberta e conexão com a realidade.

Percebeu-se a necessidade de aprofundar a compreensão sobre como a educação financeira vem sendo integrada ao currículo escolar e de que maneira uma abordagem contextualizada pode contribuir para torná-la relevante para os estudantes do ensino básico. Este produto educacional propõe uma ruptura com esse modelo tradicional, oferecendo roteiros pedagógicos que colocam o estudante no centro do processo, estimulando o protagonismo e o raciocínio crítico.

As Sequências Didáticas apresentadas, foram testadas e validadas em sala de aula, estruturada para levar o aluno da intuição à formalização matemática por meio de:

Oficinas Práticas:

- Uso de jogos.
- Experimentos Reais: Aplicação em sala de aulas de juros simples, compostos, cálculos financeiros de rendimentos, etc.
- Tecnologia Educacional: Roteiros para o uso do software planilha Excel, permitindo a visualização dinâmica de gráficos.
- Conexão Curricular: Alinhamento direto com as competências da BNCC e foco na melhoria de desempenho.

A metodologia aqui apresentada não é apenas teórica, em sua aplicação prática, observou-se avanços significativos:

Engajamento Discente: Relatos de alunos que passaram a ver a Matemática como "mais leve e fácil" através da prática.

Melhoria de Desempenho: Um salto expressivo nos índices de acertos em habilidades críticas.

Este material foi pensado para professores de Matemática que buscam inovar em suas práticas, coordenadores pedagógicos interessados em metodologias ativas e pesquisadores da área de Educação Matemática.

Convidamos você a explorar estas páginas e descobrir como a educação financeira pode ser a ponte que faltava para tornar o ensino de ações cotidianas significativas para seus alunos.

Ao longo deste material, você encontrará sugestões de aulas, atividades práticas, situações-problema e orientações pedagógicas que poderão ser aplicadas diretamente em sala de aula. Mais do que ensinar um conteúdo, este e-book convida você a transformar sua prática docente e proporcionar aos seus alunos uma nova forma de aprender.

SUMÁRIO

Capítulo 1 - Introdução: Importância da Educação Financeira contextualizada.....	11
Capítulo 2 - Fundamentos para uma prática inovadora.....	15
Capítulo 3 - A Sequência Didática Passo a Passo.....	17
Encontro 1 - Realização do pré-teste.....	21
Encontro 2 - O valor do dinheiro e o poder dos juros.....	23
Encontro 3 - Meu orçamento, minhas escolhas.....	28
Encontro 4 - Circuito Financeiro, jogo das despesas e receitas.....	32
Encontro 5 - Reserva de emergência em uma situação de desemprego.....	35
Encontro 6 - Uso consciente do cartão de crédito.....	39
Encontro 7 - Diagnóstico pós-teste.....	44
Capítulo 4 - Resultados e Evidências.....	48

Capítulo 5 - Conclusão e Recomendações.....	50
Agradecimentos.....	52
Autor.....	54
Referências.....	55
Apêndices - Materiais.....	57

Capítulo 1 - Introdução: Importância da Educação Financeira contextualizada

A educação financeira no Brasil apresenta um percurso histórico recente quando comparada a outras áreas do conhecimento incorporadas ao sistema educacional. Durante grande parte do século XX, os conteúdos relacionados ao uso do dinheiro, poupança, consumo e planejamento financeiro estiveram restritos ao âmbito familiar ou a iniciativas pontuais, sem integração sistemática ao currículo escolar formal (D'Amorin, 2011).

Até a década de 1990, o tema era pouco discutido no contexto educacional brasileiro, apesar das constantes crises econômicas, da inflação elevada e das mudanças no sistema monetário nacional. Nesse período, o ensino de matemática financeira nas escolas concentrava-se majoritariamente em cálculos abstratos,

desvinculados das práticas sociais e do cotidiano dos estudantes, o que dificultava a formação de uma consciência crítica sobre o consumo e a gestão de recursos (Savoia; Saito; Santana, 2007).

Com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/1996), abriu-se espaço para a discussão de temas transversais e para a contextualização dos conteúdos escolares. Ainda que a educação financeira não fosse explicitamente mencionada na legislação, a LDB incentivou práticas pedagógicas voltadas à formação integral do estudante, criando condições para inclusão de temas relacionados à cidadania econômica e social (BRASIL, 1996).

Um marco importante na consolidação da educação financeira no Brasil ocorreu a partir dos anos 2000, especialmente com a criação da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), instituída pelo Decreto nº 7.397/2010. A ENEF surgiu como uma política pública voltada à promoção da educação financeira e previdenciária, com o objetivo de contribuir para o fortalecimento da cidadania, a tomada de decisões

financeiras conscientes e a sustentabilidade do sistema financeiro nacional (BRASIL, 2010). Essa iniciativa representou um avanço significativo ao reconhecer oficialmente a relevância da educação financeira como instrumento de inclusão social e desenvolvimento econômico.

No âmbito educacional, o tema passou a ganhar maior visibilidade com a implementação de projetos-piloto em escolas públicas e privadas, articulando conteúdos de matemática, ciências humanas e linguagens. Segundo Savoia, Saito e Santana (2007), essas experiências reforçaram a necessidade de uma abordagem interdisciplinar, capaz de relacionar conceitos financeiros com aspectos sociais, culturais e éticos do consumo.

A consolidação da educação financeira no currículo escolar brasileiro ocorreu de forma mais clara com a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em 2018, onde estabeleceu-se um tema contemporâneo transversal, a ser trabalhado de

maneira integrada às diferentes áreas do conhecimento, especialmente no ensino fundamental.

Nesse contexto, compreender como administrar finanças deixa de ser um mero domínio de técnicas matemáticas e passa a ser concebida como um processo educativo mais amplo, voltado à formação de cidadãos conscientes, capazes de analisar criticamente o sistema econômico, o endividamento, o consumo excessivo e a desigualdade social (Lusardi; Mitchell, 2014).

Capítulo 2 - Fundamentos para uma prática inovadora

Repensar o ensino da Matemática, especialmente nos anos finais da Educação Básica, exige a adoção de abordagens que transcendam a simples transmissão de conteúdos. Nesse contexto, a aplicação de metodologias inovadoras promove uma participação mais ativa dos alunos, colocando-os como protagonistas do seu processo educativo, a contextualização de situações vivenciadas em sua rotina familiar, pode alavancar a percepção para um senso mais crítico e pautado em soluções reais que irão auxiliar suas demandas financeiras.

A Educação Financeira é uma importante ferramenta para contextualizar os conteúdos matemáticos com a realidade cotidiana dos alunos em vários espaços sociais. Nesse processo, a Matemática deixa de ser percebida como um conjunto

de regras abstratas e passa a assumir um papel funcional e significativo. Situações como o crescimento de uma dívida, investimento, receitas e despesas mensais, e uso do cartão de crédito, podem ser exploradas como contextos de aprendizagem, nos quais o estudante é convidado a investigar, levantar hipóteses e construir soluções.

Assim, a Educação Financeira não apenas facilita a compreensão dos conceitos, mas também contribui para o desenvolvimento de competências essenciais, como a interpretação, a argumentação e a tomada de decisões.

Capítulo 3 - A Sequência Didática Passo a Passo

Neste capítulo, apresentaremos a metodologia utilizada para desenvolver o e-book. Descreveremos as estratégias que nos permitiram analisar a seguinte questão norteadora: de que forma a inclusão da educação financeira no currículo do ensino básico pode contribuir para o desenvolvimento de competências que desenvolvam a autonomia, a consciência crítica e a responsabilidade dos alunos na gestão de recursos financeiros e na tomada de decisões econômicas cotidianas?

Em essência, mostraremos como a pesquisa foi executada, garantindo que os resultados encontrados respondam de maneira sólida e transparente ao problema central do estudo.

O cenário desta pesquisa foi em uma escola da rede pública de Ensino Básico, localizada na zona urbana de um município Maranhense, caracterizada por diversidade sociocultural e desafios relacionados ao acesso igualitário à educação.

A turma que participou da pesquisa foi composta por 23 estudantes do nono ano do Ensino Fundamental II, com idades entre 14 e 15 anos. Vale ressaltar que, entre os estudantes, teve uma relação historicamente fragilizada com a matemática, principalmente pós-pandemia, marcada por retrospectivos processos de ensino tradicionais, sem recursos tecnológicos e de ensino não contextualizados. Nesse contexto, a proposta de uma sequência didática sobre educação financeira contextualizada, visou quebrar os paradigmas e valorizar ações pedagógicas que fomentem uma aprendizagem significativa para os alunos, através de situações reais que despertaram a curiosidade e a motivação em estudar matemática.

A realidade social e cultural dos estudantes, bem como suas vivências cotidianas, foram elementos centrais considerados na construção das atividades. Compreender o cenário da pesquisa, portanto, não apenas possibilita interpretar de forma mais adequada os dados coletados, como também reforça a importância de se pensar o ensino de matemática a partir da realidade concreta dos sujeitos envolvidos, respeitando seus contextos e promovendo oportunidades reais de aprendizagem e liberdade.

Para coletar dos dados, foram feitos o uso de observações, questionários, uso de materiais concretos e virtuais, construção de gráficos e tabelas, registros de atividades com a produção dos estudantes, uso de fotografias, garantido o anonimato dos envolvidos na pesquisa.

Foram ministradas 14 h/a, incluído pré-testes; aulas e aplicações e pós-testes, para garantir a coleta de dados foram realizados 7 encontros, onde cada

etapa teve objetivos específicos para serem alcançados, incluindo os procedimentos.

Encontro 1 - Realização do pré-teste

Esse encontro teve uma duração de 2h/a, foi realizado um pré-teste, com o objetivo identificar os conhecimentos prévios e as principais dificuldades dos estudantes acerca do conceito de Educação Financeira e suas ramificações, mapeando lacunas de aprendizagem em questões objetivas antes da intervenção pedagógica.

Os procedimentos para a realização do pré-teste foram feitos da seguinte forma: Primeiramente, procedeu-se à elaboração do instrumento, composto por 15 questões objetivas. Na figura abaixo, vai mostrar exatamente a aplicação do pré-teste que foi aplicado em ambiente de sala de aula. (Apêndice1).

Tabela 1 – Conhecimento prévios dos estudantes no questionário diagnóstico inicial (Pré-teste).

Tema Avaliado	Sim	Não	% Sim	% Não
Sabe o que significa educação financeira?	8	15	35	65
Sabe o conceito de juros?	9	14	39	61
Sabe diferenciar receitas e despesas?	10	13	43	57
Sabe o que é reserva de emergência?	6	17	26	74
Sabe usar o cartão de crédito?	5	18	22	78
Sabe o que é planejamento financeiro?	9	14	39	61
Sabe sobre consumo consciente?	7	16	30	70
Sabe o que é poupança?	9	14	39	61

Fonte: Elaborada pelo Autor, 2026.

Encontro 2 - O valor do dinheiro e o poder dos juros

Essa etapa foi contemplada por uma oficina, onde realizou-se simulações de aplicações financeiras como juros simples e compostos sobre investimentos e dívidas com valores diferentes, com o objetivo de compreender e diferenciar juros simples e juros compostos.

Materiais:

- Papel;
- Caneta;
- Notebook.

BNCC (Base Nacional Comum Curricular) 9º ano:

- **(EF09MA05):** Resolver problemas envolvendo porcentagens (taxas, juros, aplicações).

Metodologia

A atividade proposta para o grupo 1 e 2, consiste em calcular quanto terá, se investir R\$ 5.000,00 por mês, em regime de juros simples com taxa de juros 15 % ao mês por um período de 6 meses, onde um grupo aplica juros simples e outro grupo juros compostos. (Apêndice 2, 3, 4 e 5 respectivamente).

Tabela 2 – Cálculo dos juros simples e montante no período de seis meses de um investimento.

n (Tempo)	Capital	Cálculo dos juros	Juros	Montante
1	5.000,00	$J = 5.000,00 \cdot 0,15 \cdot 1$	750,00	5.750,00
2	5.000,00	$J = 5.000,00 \cdot 0,15 \cdot 1$	750,00	6.500,00
3	5.000,00	$J = 5.000,00 \cdot 0,15 \cdot 1$	750,00	7.250,00
4	5.000,00	$J = 5.000,00 \cdot 0,15 \cdot 1$	750,00	8.000,00
5	5.000,00	$J = 5.000,00 \cdot 0,15 \cdot 1$	750,00	8.750,00
6	5.000,00	$J = 5.000,00 \cdot 0,15 \cdot 1$	750,00	9.500,00

n (Tempo)	Capital	Cálculo dos juros	Juros	Montante

Fonte: Elaborada pelo Autor, 2026.

Tabela 3 – Cálculo dos juros compostos e montante no período de seis meses de um investimento.

n (Tempo)	Capital	Cálculo dos juros	Juros	Montante
1	5.000,00	$J = 5000,00 \cdot 0,15 \cdot 1$	750,00	5.750,00
2	5.750,00	$J = 5.750,00 \cdot 0,15 \cdot 1$	862,50	6.612,50
3	6.612,50	$J = 6.612,50 \cdot 0,15 \cdot 1$	991,87	7.604,37
4	7.604,37	$J = 7.604,37 \cdot 0,15 \cdot 1$	1.140,65	8.745,02
5	8.745,02	$J = 8.745,02 \cdot 0,15 \cdot 1$	1.311,75	10.056,77
6	10.056,77	$J = 10.056,77 \cdot 0,15 \cdot 1$	1.508,51	11.565,28

Fonte: Elaborada pelo Autor, 2026.

A atividade proposta ao grupo 3 e 4, consiste em calcular quanto irá pagar de juros, se uma dívida de R\$ 3.000,00 no cartão de crédito no regime de juros simples e compostos com taxa de juros 15% ao mês, não for paga no período de 6 meses.

Tabela 4– Cálculo dos juros simples e montante no período de seis meses de uma dívida.

n (Tempo)	Capital	Cálculo dos juros	Juros	Montante
1	3.000,00	$J = 3.000,00 \cdot 0,15 \cdot 1$	450,00	3.450,00
2	3.000,00	$J = 3.000,00 \cdot 0,15 \cdot 1$	450,00	3.900,00
3	3.000,00	$J = 3.000,00 \cdot 0,15 \cdot 1$	450,00	4.350,00
4	3.000,00	$J = 3.000,00 \cdot 0,15 \cdot 1$	450,00	4.800,00
5	3.000,00	$J = 3.000,00 \cdot 0,15 \cdot 1$	450,00	5.250,00
6	3.000,00	$J = 3.000,00 \cdot 0,15 \cdot 1$	450,00	5.700,00

Fonte: Elaborada pelo Autor, 2026.

Tabela 5 - Cálculo dos juros compostos e montante no período de seis meses de uma dívida.

n (Tempo)	Capital (R\$)	Cálculo dos juros	Juros	Montante
1	3.000,00	$J = 3.000,00 \cdot 0,15 \cdot 1$	450,00	3.450,00
2	3.450,00	$J = 3.450,00 \cdot 0,15 \cdot 1$	517,50	3.967,50
3	3.967,50	$J = 3.967,50 \cdot 0,15 \cdot 1$	595,12	4.562,62
4	4.562,62	$J = 4.562,62 \cdot 0,15 \cdot 1$	684,39	5.247,01
5	5.247,01	$J = 5.247,01 \cdot 0,15 \cdot 1$	787,05	6.034,06
6	6.034,06	$J = 6.034,06 \cdot 0,15 \cdot 1$	905,11	6.939,17

Fonte: Elaborada pelo Autor, 2026.

O professor atuará como mediador, orientando as ações e promovendo a reflexão sobre os conceitos trabalhados. A metodologia valoriza:

Aprendizagem ativa;

Manipulação de materiais concretos;

Investigação matemática;

Resultados esperados:

Compreensão de juros simples e compostos;

Aprendizagem significativa;

Maior engajamento dos estudantes.

Diferencial da Atividade

Aprendizagem concreta e visual;

Integração entre teoria e prática.

Encontro 3 - Meu orçamento, minhas escolhas

O objetivo dessa oficina é compreender o conceito de orçamento pessoal, familiar, desenvolver hábitos de planejamento financeiro, saber diferenciar uma receita de uma despesa e aplicar esses conceitos no orçamento real, com isso analisar como o desequilíbrio entre receitas e despesas afeta o planejamento financeiro. Os resultados esperados é a construção de uma planilha em forma de quadro de receitas e despesa, fazer com que os estudantes tenham uma reflexão sobre hábitos de consumo consciente e saber os conceitos de receitas, despesas, saldo e equilíbrio financeiro.

Materiais:

- Papel;

- Caneta;
- Notebook.

BNCC (Base Nacional Comum Curricular) 9º ano:

- **(EF09MA05):** Resolver problemas envolvendo porcentagens (taxas, juros, aplicações).

Metodologia

A atividade consiste em construir uma planilha de um orçamento real em forma de quadro com receitas e despesas, em seguida, fazer uma análise do orçamento real observando se as receitas são maiores que as despesas. Essa atividade pode ser realizada individualmente também, com o intuito de fortalecer a compreensão e organização financeira familiar de cada aluno. (Apêndice 6).

Quadro 1 – Atividade sobre orçamento real do grupo 1

Item	Valor (R\$)	Categoria
Salário do pai	3.500,00	Receita

Salário da mãe	2.000,00	Receita
Renda extra (freelancer)	600,00	Receita
Total de Receitas	+ 6.100,00	
Aluguel	700,00	Despesas fixa
Contas de consumo (água, luz e internet)	550,00	Despesas fixa
Alimentação	1.200,00	Despesas variável
Transporte	300,00	Despesas variável
Educação (mensalidade e material escolar)	700,00	Despesas fixa
Lazer e entretenimento	400,00	Despesa variável
Plano de saúde	500,00	Despesa fixa
Outras despesas	450,00	Despesas variável
Total de despesas	- 4.800,00	
Saldo no final do mês	1.300,00	Poupança

Fonte: Elaborado pelo Autor, 2025.

Resultados esperados

Proporcionar aos estudantes ferramentas de organização financeira e assim poderem refletir sobre hábitos de consumo consciente e saber os conceitos de receitas, despesas, saldo e equilíbrio financeiro.

Diferencial da Atividade

- Aprendizagem concreta e visual;
- Integração entre teoria e prática.

Encontro 4 - Circuito Financeiro, jogo das despesas e receitas

Nessa etapa será realizado um jogo de receitas e despesas, onde um dado é lançado para selecionar uma carta, se no lançamento caísse um número par, o grupo retirava uma carta azul de receita e se fosse um número ímpar, o grupo retirava uma carta preta de despesa. No início do jogo cada grupo entra com um saldo no valor já definido de R\$ 5.000,00 e será vencedor quem conseguisse o maior saldo positivo no circuito financeiro que contemplava seis jogadas de dado para cada grupo.

Materiais:

- Papel;
- Caneta;

- Notebook;
- Dados;
- Fichas coloridas.

BNCC (Base Nacional Comum Curricular) 9º ano:

- **(EF09MA05):** Resolver problemas envolvendo porcentagens (taxas, juros, aplicações).

Metodologia

No início do jogo cada grupo entra com um saldo positivo no valor de R\$ 5.000,00 e o vencedor será o grupo que obtiver o maior saldo positivo no circuito que consiste em 6 (seis) passagem do dado para cada grupo.

Resultados esperados

- Diferenciar receitas;
- Despesas fixas;
- Despesas variáveis;
- Despesas essenciais e não essenciais;
- Saldo positivo e negativo;
- Planejamento financeiro.

Diferencial da Atividade

- Aprendizagem concreta e visual;
- Integração entre teoria e prática.

Encontro 5 - Reserva de emergência em uma situação de desemprego

Nessa oficina tratou-se de um conceito da educação financeira que é a reserva de emergência que visa guardar um determinado valor em dinheiro para suprir despesas inesperadas em situações de desemprego por um determinado período de tempo, este fundo evita que a pessoa recorra a empréstimos, a cartão de crédito ou outras dívidas para lidar com imprevistos financeiros e é recomendado que essa reserva de emergência cubra gastos em um período de 3 a 6 meses do seu custo de vida.

A construção da reserva de emergência é feita através de seu custo de vida durante o mês e deve ser guardada em um local seguro com alta liquidez, ou seja, facilidade de saque e baixo risco como por exemplos, uma conta digital, tesouro direto e CDBs.

Materiais:

- Papel;
- Caneta;
- Notebook.

BNCC (Base Nacional Comum Curricular) 9º ano:

- **(EF09MA05):** Resolver problemas envolvendo porcentagens (taxas, juros, aplicações).

Metodologia

Essa atividade contempla uma oficina sobre “Reserva de emergência em uma situação de desemprego”, onde estudantes se dividem em 4 (quatro) grupos e cada grupo recebe um determinado valor de reserva de emergência e depois devem fazer uma análise se o valor daria para suprir imprevistos financeiros por um período de 3 a 6

meses dos custos de vida de uma determinada família. Abaixo a tabela dos resultados do grupo 1, cada grupo recebeu um valor diferente.

O grupo 1 fez uma atividade (Apêndice 14) de simulação de reserva de emergência para uma família A com um custo de vida mensal de R\$ 4.500,00 e uma reserva de emergência de R\$ 20.000,00 como mostra (Tabela 8).

Tabela 6 – Simulação de uma aplicação da reserva de emergência da família A.

Mês	Saldo inicial (R\$)	Saque (R\$)	Saldo final (R\$)
0	20.000,00	–	20.000,00
1	20.000,00	4.500,00	15.500,00
2	15.500,00	4.500,00	11.000,00
3	11.000,00	4.500,00	6.500,00
4	6.500,00	4.500,00	2.000,00

Fonte: Elaborado pelo Autor, 2026.

Desenvolveu-se um quiz de perguntas e respostas objetivas para ser aplicado individualmente a cada membro dos grupos sobre reserva de emergência em educação financeira e através dos acertos do quiz elaborar um gráfico de setor com a porcentagem

de quem acertou menos de 5 (cinco) perguntas, quem acertou 5 (cinco) perguntas, quem acertou 7 (sete) perguntas e quem acertou mais que 7 (sete) perguntas.

Resultados esperados

Proporcionar aos estudantes a compreensão sobre emergências financeiras que podem acontecer ao longo da vida.

Diferencial da Atividade

- Aprendizagem concreta e visual;
- Integração entre teoria e prática.

Encontro 6 - Uso consciente do cartão de crédito

O cartão de crédito é um meio de pagamento eletrônico em que um banco ou uma instituição financeira concede um limite em dinheiro para o cliente gastar com a expectativa de que a fatura seja paga integralmente no ato do vencimento. Quando isso não ocorre, irão incidir juros que estão entre os mais altos do mercado financeiro no Brasil, isto é, o seu uso inadequado pode causar o endividamento.

Materiais:

- Papel;
- Caneta;

- Notebook.

BNCC (Base Nacional Comum Curricular) 9º ano:

- **(EF09MA05):** Resolver problemas envolvendo porcentagens (taxas, juros, aplicações).

Metodologia

Antes de realizar a atividade, algumas observações foram feitas sobre o crédito rotativo, pois quando o cliente não paga a quantia total da fatura, o saldo devedor entra no chamado crédito rotativo e, sobre essa quantia incide os juros rotativo no mês seguinte e além dos juros, também podem incidir imposto sobre operações financeiras (IOF), mas para simplificar os cálculos com a turma do nono ano do ensino fundamental II, vamos considerar apenas os juros.

A proposta dessa oficina é dividir os estudantes em quatro grupos e cada grupo realizar uma atividade com uma determinada situação fictícia.

O grupo 1 realiza a atividade, em que a compra no cartão de crédito foi de R\$ 500,00 e fez somente um pagamento mínimo de R\$ 100,00 e juros mensal de 10 % sobre o saldo devedor. Qual o valor da dívida em quatro meses após a compra fazendo os cálculos mês a mês.

O grupo 2 realiza a atividade em que a compra no cartão de crédito foi de R\$ 1.000,00 e fez somente um pagamento mínimo de R\$ 400,00 e juros mensal de 10 % sobre o saldo devedor. Qual o valor da dívida em quatro meses após a compra fazendo os cálculos mês a mês.

O grupo 3 realiza a atividade em que a compra no cartão de crédito foi de R\$ 700,00 e fez somente um pagamento mínimo de R\$ 300,00 e juros mensal de 10 % sobre o saldo devedor. Qual o valor da dívida em quatro meses fazendo os cálculos mês a mês.

O grupo 4 realiza a atividade em que a compra no cartão de crédito foi de R\$ 2.000,00 e fez somente um pagamento mínimo de R\$ 800,00 e juros mensal de 10 % sobre o saldo devedor. Qual o valor da dívida em quatro meses fazendo os cálculos mês a mês.

Todos os grupos fazem os cálculos dos juros e da dívida (saldo devedor) mês a mês como mostra e elaboram uma tabela com os resultados, como o exemplo abaixo. (Apêndice 19).

Tabela 6 – Atividade sobre o uso consciente do cartão de crédito do grupo 3.

Mês	Cálculo dos juros (R\$)	Juros (R\$)	Dívida (Saldo devedor)
1	—	—	400,00
2	J = 10 % de 400,00 = 40,00	40,00	440,00
3	J = 10 % de 440,00 = 44,00	44,00	484,00
4	J = 10 % de 484,00 = 48,40	48,40	532,40

Fonte: Elaborado pelo Autor, 2026.

Resultados esperados

Espera-se que ao concluir essa atividade, os estudantes sejam capazes de compreender o funcionamento do cartão de crédito (fatura, limite, parcelamento e juros), diferenciar crédito rotativo e parcelamento, identificar riscos do não pagamento integral da fatura, calcular o impacto dos juros do rotativo, saber as vantagens e desvantagens do uso do cartão de crédito e dar dicas práticas para a utilização do cartão de crédito.

Encontro 7 - Diagnóstico pós-teste

Após a aplicação das oficinas pedagógicas, aplicou-se um questionário diagnóstico final (pós-teste) (Apêndice 23), para verificar o nível de aprendizado dos estudantes e com isso fazer uma comparação com os resultados obtidos no questionário inicial (pré-teste).

Tabela 8 – Resultados do questionário diagnóstico final (pós-teste)

Tema Avaliado	Sim	Não	% Sim	% Não
Sabe o que significa educação financeira?	18	5	78	22
Sabe o conceito de juros?	16	7	70	30
Sabe diferenciar receitas e despesas?	20	3	87	13
Sabe o que é reserva de emergência?	19	4	83	17
Sabe usar o cartão de crédito?	14	9	61	39
Sabe o que é planejamento financeiro?	15	8	65	35
Sabe sobre consumo consciente?	17	6	74	26
Sabe o que é poupança?	19	4	83	17

Fonte: Elaborada pelo Autor, 2026.

Ao comparar o questionário diagnóstico inicial (pré-teste), e o novo questionário diagnóstico (pós-teste) observou-se um aumento significativo no aprendizado dos estudantes em todos os temas avaliados como mostra (Tabela 9).

Tabela 9 – Comparação entre os questionários diagnósticos de pré-teste e pós-teste.

Tema Avaliado	Pré-teste (%)	Pós-teste (%)	Varição (%)
Sabe o que significa educação financeira?	35	78	43
Sabe o conceito de juros?	39	70	31
Sabe diferenciar receitas e despesas?	43	87	44
Sabe o que é reserva de emergência?	26	83	57
Sabe usar o cartão de crédito?	22	61	39
Sabe o que é planejamento financeiro?	39	65	26
Sabe sobre consumo consciente?	30	74	44
Sabe o que é poupança?	39	83	54

Fonte: Elaborado pelo Autor, 2026.

Ao verificar os dados da Tabela 8, percebe-se um percentual de aumento do aprendizado correspondente aos temas avaliados e ao conceito e aplicação de reserva de emergência, um menor percentual sobre o conceito de planejamento financeiro, mas no geral a compreensão dos conceitos e aplicação sobre os temas avaliados sobre

educação financeira na pesquisa foi satisfatório após a aplicação do novo questionário diagnóstico (pós-teste).

Para encerrar essa rodada de atividades, foi realizada uma entrevista com alguns estudantes de cada grupo após a aplicação do novo questionário diagnóstico (pós-teste), conforme mostra (Quadro 2).

Quadro 2 – Depoimentos dos estudantes após a aplicação das oficinas pedagógicas.

Estudantes	Entrevistas (depoimento)	Grupo
C.A	“após as oficinas sobre educação financeira comecei a fazer uma planilha de meus gastos de forma mensal para controlar meu dinheiro”.	1
I.L	“Agora meus pais diminuíram as compras no cartão de crédito porque os juros são altos”.	1
L.M	“Não sabia que existia os juros rotativo quando atrasamos o pagamento da fatura do cartão de crédito”.	2
S.H	“A oficina que mais gostei foi a do uso consciente do cartão de crédito porque aprendi conceitos que não sabia que existia”.	2

M.W	“A educação financeira deveria ser uma disciplina obrigatória no ensino básico porque ensina muitos temas que usamos no dia a dia”.	3
L.F	“Primeira vez que ouvi falar sobre reserva de emergência, não tinha ideia do que é isso”.	3
R. L	“As oficinas proporcionaram aprendizados de temas que usamos no dia a dia e que antes não tínhamos conhecimento.”	4
I.P	“Apreendi a economizar meu dinheiro e comprar somente aquilo que realmente preciso”.	4

Fonte: Elaborado pelos Autor, 2026.

Capítulo 4 - Resultados e Evidências

Avanço e Desempenho

Melhora significativa nas médias do pós-teste em relação ao diagnóstico inicial, evidenciando a eficácia da intervenção didática.

Compreensão Conceitual

Estudantes demonstraram maior domínio sobre os conceitos de Educação Financeira.

Interpretação de Dados

Avanço na leitura e construção de gráficos e tabelas, facilitando a visualização dos resultados obtidos.

Articulação Financeira

Melhor capacidade de relacionar situações financeiras nos mais variados cenários, conectando teoria e prática.

Engajamento Estudantil

A metodologia ativa gerou maior participação e interesse nas aulas, com os alunos assumindo uma postura investigativa.

Capítulo 5 - Conclusão e Recomendações

Os resultados obtidos a partir dos questionários diagnósticos e das intervenções pedagógicas demonstraram avanços no aprendizado dos estudantes, evidenciando o impacto positivo das práticas desenvolvidas no fortalecimento das competências financeiras e na ampliação da consciência cidadã. Nesse sentido, a pesquisa reafirma que a educação financeira vai além da aprendizagem de conceitos matemáticos ou econômicos, abrangendo dimensões sociais, éticas e culturais fundamentais para a formação integral dos indivíduos.

Destaca-se que a consolidação da educação financeira no ensino básico requer o fortalecimento de políticas públicas educacionais que garantam sua efetiva implementação, como as propostas pela Estratégia Nacional de Educação Financeira e pela Base Nacional Comum Curricular. Entretanto, tais diretrizes precisam ser

acompanhadas de ações concretas, como investimento na formação docente, produção de materiais pedagógicos contextualizados. Assim, conclui-se que a educação financeira constitui um elemento fundamental para a promoção da cidadania e da justiça social, sendo indispensável para a formação de indivíduos mais preparados para enfrentar os desafios econômicos e sociais do século XXI.

Recomenda-se a ampliação para diferentes etapas de ensino como por exemplo nos anos iniciais do ensino fundamental e ao ensino médio, permitindo comparar as especificidades metodológicas e os impactos formativos em cada etapa de escolarização básica. Aprofundar os estudos em diferentes contextos socioeconômicos e geográficos, ou seja, a pesquisa poderá ser realizada em escolas localizadas em áreas rurais, comunidades periféricas em diferentes regiões do país e em instituições privadas, a fim de compreender como as desigualdades estruturais e as especificidades regionais influenciam a implementação e os resultados da educação financeira.

Agradecimentos

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus, por ter andado junto comigo nessa caminhada difícil e ter dado forças e sabedoria para não desistir nos momentos de desânimo que existiram ao longo dessa jornada. Aos meus pais Maria da Conceição e João Elias que nos momentos difíceis sempre falavam palavras de motivação e apoio para nunca desistir e que tudo iria dar certo. Aos meus irmãos Taciana, Betânia e em especial meu irmão Maurício que me ajudou muito na minha graduação.

Aos meus amigos que considero como irmãos Francisco de Assis, Marcos Gomes, Rogério Efraim, Alexandre Magno, Aleandro, Eduardo, Rubens Alves e Netanias, que sempre incentivaram com palavras de motivação e minha amiga Onelia pelo apoio lá em Floriano.

Aos meus professores do mestrado que sempre incentivaram a não desistir e que tudo iria dar certo no final da jornada e em especial o meu orientador Prof. Dr. Roberto

Arruda Lima Soares, que registro minha gratidão por sempre está disponível para contribuir com suas orientações para moldar e melhorar esse trabalho de pesquisa.

Aos meus amigos de mestrado Lays, Janiel, Marcos Vivian, Neto Ribeiro, Marquinhos, Niltomar, Vanessa, Genilson, Marlus e Davi – minha eterna gratidão pelo apoio nos momentos triste, pela motivação para não desistir, pela amizade fraterna e pelas brincadeiras também que foi uma das marcas da nossa turma que vai deixar saudade dos nossos encontros nos finais de semana em Floriano – PI.

Agradeço à CAPES, pelo fomento, através da bolsa de estudo que ajudou muito nessa caminhada para custear as despesas de alimentação e hospedagem em outro estado onde resido e que foi importante para a realização desse trabalho de pesquisa e com isso fortalecendo a pesquisa e a educação básica no Brasil.

Autor



Mestrando em Matemática - Profmat (IFPI). Especialista em Docência do Ensino Superior pela Faculdade FAVENI (2024). Possui Graduação em Licenciatura em Matemática pela Centro Universitário Estácio de Sá (2019). Atualmente é professor - SEMED PASTOS BONS. Tem experiência na área de Matemática, com ênfase em Matemática.

Referências

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27839.

BRASIL. Decreto n. 7.397, de 22 de dezembro de 2010. Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Decreto n. 7.397, de 22 de dezembro de 2010. Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 2010.

D'AMORIN, José Carlos. Educação financeira na escola: uma abordagem interdisciplinar. Recife: Ed. Universitária UFPE, 2011.

LUSARDI, Annamaria, MITCHELL, Olívia S. The economic importance of financial literacy: theory and evidence. *Journal of Economic Literature*, Nashville, v. 52, n. 1, p. 5-44, 2014.

SAVOIA, José Roberto Ferreira; SAITO, André Taue; SANTANA, Flávia de Angelis. Paradigmas da educação financeira no Brasil. *Revista de Administração Pública*, Rio de Janeiro, v. 41, n. 6, p. 1121-1141, 2007.

Apêndices – Materiais

APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICA INICIAL (PRÉ-TESTE)

1. Idade
2. Sexo
 Masculino Feminino
3. Você mora com
 Pais Responsáveis _____
4. Você sabe o que significa “educação financeira”?
 sim não
5. Você entende sobre “consumo consciente” ?
 sim não
6. Você sabe a diferença entre receitas e despesas ?
 sim não
7. Você costuma anotar o que gasta ?
 sim não
8. Você já ouviu falar em “planejamento financeiro” ?
 sim não
9. Você sabe o que é poupança ?
 sim não
10. Você sabe o que são juros ?

sim não

11. Você sabe o que é reserva de emergência ?

sim não

12. Quando uma compra é feita no cartão de crédito em parcelas, o que pode acontecer ?

Pode pagar mais caro Ficar mais barato É igual não sei

13. Você já aprendeu sobre dinheiro, consumo ou economia em alguma disciplina escolar ?

sim. Qual _____ não.

14. Em sua opinião, a escola deve ensinar sobre educação financeira ?

sim não. Justifique _____

15. Que tipo de atividade ajudaria você a aprender mais sobre finanças ?

jogos Aulas Palestras Conversas Outros

APÊNDICE 2 – ATIVIDADE DA OFICINA 1 DO GRUPO 1.

Oficina 1 – O valor do dinheiro e o poder dos juros.

Investimento

Grupo 1: (Utilizando juros simples).

A atividade proposta para o grupo 1 consiste em calcular quanto terá, se investir R\$ 5.000,00 por mês, em regime de juros simples com taxa de juros 15 % ao mês por um período de 6 meses (Faça os cálculos mês a mês).

n(tempo)	Capital	Cálculo dos Juros	Juros	Montante

Quanto receberá no final dos 6 (seis) meses?

R –

Juros Ganhos no período de 6 (seis) meses?

R –

Conclusão?

R –

APÊNDICE 3 – ATIVIDADE DA OFICINA 1 DO GRUPO 2

Oficina 1 – O valor do dinheiro e o poder dos juros.

Investimento

Grupo 2: (Utilizando juros compostos).

A atividade proposta para o grupo 2 consiste em um investimento realizado a juros compostos, calcular quanto terá, se investir R\$ 5.000,00 com taxa de juros 15 % ao mês por um período de 6 meses (Faça os cálculos mês a mês).

n(tempo)	Capital	Cálculo dos Juros	Juros	Montante

Quanto receberá no final dos 6 (seis) meses?

R –

Juros Ganhos no período de 6 (seis) meses?

R –

Conclusão?

R –

APÊNDICE 4 – ATIVIDADE DA OFICINA 1 DO GRUPO 3

Oficina 1 – O valor do dinheiro e o poder dos juros.

Dívida

Grupo 3: (Utilizando juros simples)

A atividade do grupo 3 consiste em calcular quanto irá pagar de juros, se uma dívida de R\$ 3.000,00 no cartão de crédito no regime de juros simples com taxa de juros 15% ao mês, não for paga no período de 6 meses.

n(tempo)	Capital	Cálculo dos Juros	Juros	Montante

O valor da dívida no período de 6 (seis) meses?

R –

O valor dos juros acumulados no período de 6 (seis) meses?

R –

Conclusão?

R –

APÊNDICE 5 – ATIVIDADE DA OFICINA 1 DO GRUPO 4

Oficina 1 – O valor do dinheiro e o poder dos juros.

Dívida

Grupo 4: (Utilizando juros compostos)

A atividade do grupo 4 consiste em calcular quanto irá pagar de juros, se uma dívida de R\$ 3.000,00 no cartão de crédito no regime de juros compostos com taxa de juros de 15% ao mês, não for paga no período de 6 meses.

n(tempo)	Capital	Cálculo dos Juros	Juros	Montante

O valor da dívida no período de 6 (seis) meses?

R –

O valor dos juros acumulados no período de 6 (seis) meses?

R –

Conclusão?

R –

APÊNDICE 6 – ATIVIDADE DA OFICINA 2 DO GRUPO 1

Oficina 2 – Meu Orçamento, Minhas Escolhas.

Grupo 1

Itens	Valor (R\$)	Categoria
Salário do pai		
Salário da mãe		
Renda extra (freelance)		
Total das receitas		
Aluguel		
Contas de consumo (água, luz, internet, etc)		
Alimentação		
Transporte		
Educação (mensalidade e material escolar)		
Lazer e entretenimento		
Plano de saúde		
Outras despesas		
Total de despesas		
Saldo no final do mês		

APÊNDICE 7 – ATIVIDADE DA OFICINA 2 DO GRUPO 2

Oficina 2 – Meu Orçamento, Minhas Escolhas.Grupo 2

Itens	Valor (R\$)	Categoria
Salário do pai		
Salário da mãe		
Renda extra (freelance)		
Total das receitas		
Aluguel		
Contas de consumo (água, luz, internet, etc)		
Alimentação		
Transporte		
Educação (mensalidade e material escolar)		
Lazer e entretenimento		
Plano de saúde		
Outras despesas		
Total de despesas		
Saldo no final do mês		

APÊNDICE 8 – ATIVIDADE DA OFICINA 2 DO GRUPO 3

Oficina 2 – Meu Orçamento, Minhas Escolhas.

Grupo 3

Itens	Valor (R\$)	Categoria
Salário do pai		
Salário da mãe		
Renda extra (freelance)		
Total das receitas		
Aluguel		
Contas de consumo (água, luz, internet, etc)		
Alimentação		
Transporte		
Educação (mensalidade e material escolar)		
Lazer e entretenimento		
Plano de saúde		
Outras despesas		
Total de despesas		
Saldo no final do mês		

APÊNDICE 9 – ATIVIDADE DA OFICINA 2 DO GRUPO 4**Oficina 2 – Meu Orçamento, Minhas Escolhas.****Grupo 4**

Itens	Valor (R\$)	Categoria
Salário do pai		
Salário da mãe		
Renda extra (freelance)		
Total das receitas		
Aluguel		
Contas de consumo (água, luz, internet, etc)		
Alimentação		
Transporte		
Educação (mensalidade e material escolar)		
Lazer e entretenimento		
Plano de saúde		
Outras despesas		
Total de despesas		
Saldo no final do mês		

APÊNDICE 10 – CIRCUITO OLÍMPICO (JOGO DAS RECEITAS E DESPESAS)**Oficina 3 – Atividade do grupo 1**

Nome da receita ou da despesa (R\$)	Valor da receita (R\$)	Valor da despesa (R\$)	Saldo (R\$ 5.000,00)
Total			

APÊNDICE 11 – CIRCUITO OLÍMPICO (JOGO DAS RECEITAS E DESPESAS)**Oficina 3 – Atividade do grupo 2**

Nome da receita ou da despesa (R\$)	Valor da receita (R\$)	Valor da despesa (R\$)	Saldo (R\$ 5.000,00)
Total			

APÊNDICE 12 – CIRCUITO OLÍMPICO (JOGO DAS RECEITAS E DESPESAS)**Oficina 3 – Atividade do grupo 3**

Nome da receita ou da despesa (R\$)	Valor da receita (R\$)	Valor da despesa (R\$)	Saldo (R\$ 5.000,00)
Total			

APÊNDICE 13 – CIRCUITO OLÍMPICO (JOGO DAS RECEITAS E DESPESAS)**Oficina 3 – Atividade do grupo 4**

Nome da receita ou da despesa (R\$)	Valor da receita (R\$)	Valor da despesa (R\$)	Saldo (R\$ 5.000,00)
Total			

APÊNDICE 14 – ATIVIDADE DA OFICINA 4 DO GRUPO 1

Oficina 4 – A importância da reserva de emergência em uma situação de desemprego.

Grupo 1

Fez uma atividade de simulação de reserva de emergência para uma família A com um custo de vida mensal de R\$ 4.500,00 e uma reserva de emergência de R\$ 20.000,00.

Mês	Saldo inicial (R\$)	Saque (R\$)	Saldo final (R\$)
0			
1			
2			
3			
4			
Total			

APÊNDICE 15 – ATIVIDADE DA OFICINA 4 DO GRUPO 2

Oficina 4 – A importância da reserva de emergência em uma situação de desemprego.

Grupo 2

Fez uma atividade de simulação de reserva de emergência para uma família B com um custo de vida mensal de R\$ 6.500,00 e uma reserva de emergência de R\$ 26.000,00.

Mês	Saldo inicial (R\$)	Saque (R\$)	Saldo final (R\$)
0			
1			
2			
3			
4			
Total			

APÊNDICE 16 – ATIVIDADE DA OFICINA 4 DO GRUPO 3

Oficina 4 – A importância da reserva de emergência em uma situação de desemprego.

GRUPO 3

Fez uma atividade de simulação de reserva de emergência para uma família C com um custo de vida mensal de R\$ 3.500,00 e uma reserva de emergência de R\$ 15.000,00.

Mês	Saldo inicial (R\$)	Saque (R\$)	Saldo final (R\$)
0			
1			
2			
3			
4			
Total			

APÊNDICE 17 – ATIVIDADE DA OFICINA 4 DO GRUPO 4

Oficina 4 – A importância da reserva de emergência em uma situação de desemprego.

GRUPO 4

Fez uma atividade de simulação de reserva de emergência para uma família D com um custo de vida mensal de R\$ 5.000,00 e uma reserva de emergência de R\$ 18.000,00.

Mês	Saldo inicial (R\$)	Saque (R\$)	Saldo final (R\$)
0			
1			
2			
3			
4			
Total			

APÊNDICE 18 – QUIZ DE PERGUNTAS E RESPOSTAS SOBRE RESERVA DE EMERGÊNCIA

1. O que é uma reserva de emergência?
 - a) Um dinheiro guardado para a realização de sonhos, como compra de um carro ou uma viagem.
 - b) Um valor investido em ações de alto risco para gerar retorno rápido.
 - c) Uma quantia de dinheiro acessível e segura destinada a cobrir imprevistos financeiros (perda de emprego, problemas de saúde, consertos urgentes).
 - d) O saldo mínimo exigido pelo banco para abertura de uma conta corrente.

2. Qual é a principal finalidade da reserva de emergência?
 - a) Aumentar o patrimônio através de juros compostos.
 - b) Servir de garantia para financiar um imóvel.
 - c) Evitar o endividamento em momentos de crise, funcionando como um “colchão financeiro”.
 - d) Pagar contas do dia a dia, como supermercado e lazer.

3. Em relação à liquidez, como deve ser o investimento da reserva de emergência?
 - a) Baixa liquidez, para evitar a tentação de gastar o dinheiro.
 - b) Liquidez no vencimento, ou seja, o dinheiro só pode ser resgatado no fim do prazo contratado.
 - c) Alta liquidez, permitindo o resgate rápido (na hora ou em até 1 dia útil) sem burocracia.
 - d) Liquidez zero, pois o dinheiro deve ficar guardado em casa.

4. Qual a recomendação geral dos especialistas sobre o valor total da reserva da reserva de emergência?
 - a) O equivalente a 1 (um) salário mínimo.

- b) O equivalente a 1 (um) ou 2 (dois) meses de gastos fixos.
 - c) O equivalente a 4 a 12 meses do custo de vida ou renda mensal.
 - d) Um valor fixo de R\$ 50.000,00 para todos.
5. Para um trabalhador autônomo (sem renda fixa mensal), qual seria a faixa mais prudente para a reserva de emergência?
- a) 1 mês de despesas.
 - b) 3 meses de despesas.
 - c) 6 a 12 meses de despesas.
 - d) Não precisa de reserva de emergência, pois pode trabalhar mais para cobrir imprevistos.
6. Qual das opções abaixo é mais indicado para alocar a reserva de emergência?
- a) Criptomoedas.
 - b) Tesouro direto (Tesouro Selic) ou fundos DI com liquidez diária.
 - c) Ações de empresas pagadoras de dividendos.
 - d) Letra de câmbio (LC) com prazo de carência de 3 anos.
7. Por que a poupança é um local popular, mas não o mais recomendado para colocar a reserva de emergência?
- a) Porque o dinheiro da poupança pode ser roubado pelo banco.
 - b) Porque o rendimento da poupança geralmente é baixo e pode perder para a inflação, embora tenha liquidez.
 - c) Porque só pode sacar dinheiro em agências físicas.
 - d) Porque o valor mínimo para depósito é muito alto.

8. Situação hipotética: você perdeu emprego. A reserva de emergência deve ser usada para:
- a) Manter o padrão de vida integralmente, sem cortar nenhum gasto.
 - b) Pagar as contas essenciais (aluguel, comida, água, luz) enquanto se busca uma nova fonte de renda.
 - c) Fazer um curso caro no exterior para melhorar o currículo.
 - d) Investir na bolsa de valores, já que está em baixa.
9. O que não se deve fazer com a reserva de emergência?
- a) Mantê-la separada da conta corrente para não gastar por engano.
 - b) Revisar o valor periodicamente (a cada 6 meses ou 1 ano) para ver se ainda é suficiente.
 - c) Usá-la para comprar um produto em promoção na Black Friday.
 - d) Mantê-la em um investimento seguro e de liquidez diária.
10. Depois de usar um valor da reserva de emergência para cobrir uma emergência real, qual deve ser o próximo passo?
- a) Esquecer o assunto, pois a emergência já passou.
 - b) Pedir um empréstimo para completar a reserva.
 - c) Assim que a situação se estabilizar priorizar o reabastecimento da reserva até o valor ideal.
 - d) Transferir todo o dinheiro restante para a poupança e começar de novo.

APÊNDICE 19 – ATIVIDADE DA OFICINA 5 DO GRUPO 1**Oficina 5 – O uso consciente do cartão de crédito.****Grupo 1**

O grupo 1 realizou a atividade em que a compra no cartão de crédito foi de R\$ 500,00 e fez somente um pagamento mínimo de R\$ 100,00 e juros mensal de 10 % sobre o saldo devedor. Qual o valor da dívida em quatro meses após a compra fazendo os cálculos mês a mês.

Mês	Cálculo dos juros	Juros (R\$)	Dívida (saldo devedor)
1			
2			
3			
4			

APÊNDICE 20 – ATIVIDADE DA OFICINA 5 DO GRUPO 2**Oficina 5 – O uso consciente do cartão de crédito.****Grupo 2**

O grupo 2 realizou a atividade em que a compra no cartão de crédito foi de R\$ 1.000,00 e fez somente um pagamento mínimo de R\$ 400,00 e juros mensal de 10 % sobre o saldo devedor. Qual o valor da dívida em quatro meses fazendo os cálculos mês a mês.

Mês	Cálculo dos juros	Juros (R\$)	Dívida (saldo devedor)
1			
2			
3			
4			

APÊNDICE 21 – ATIVIDADE DA OFICINA 5 DO GRUPO 3**Oficina 5 – O uso consciente do cartão de crédito.****Grupo 3**

O grupo 3 realizou a atividade em que a compra no cartão de crédito foi de R\$ 700,00 com um pagamento mínimo de R\$ 300,00 e juros mensal de 10 % sobre o saldo devedor. Qual o valor da dívida em quatro meses fazendo os cálculos mês a mês.

Mês	Cálculo dos juros	Juros (R\$)	Dívida (saldo devedor)
1			
2			
3			
4			

APÊNDICE 22 – ATIVIDADE DA OFICINA 5 DO GRUPO 4**Oficina 5 – O uso consciente do cartão de crédito.****Grupo 4**

O grupo 4 realizou a atividade em que a compra no cartão de crédito foi de R\$ 2.000,00 e fez somente um pagamento mínimo de R\$ 800,00 e juros mensal de 10 % sobre o saldo devedor. Qual o valor da dívida em quatro meses fazendo os cálculos mês a mês.

Mês	Cálculo dos juros	Juros (R\$)	Dívida (saldo devedor)
1			
2			
3			
4			

APÊNDICE 23 – APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO FINAL (PÓS-TESTE)

1. Idade

2. Sexo

Masculino Feminino

3. Você mora com

Pais Responsáveis _____

4. Você sabe o que significa “educação financeira”?

sim não

5. Você entende sobre “consumo consciente” ?

sim não

6. Você sabe a diferença entre receitas e despesas ?

sim não

7. Você costuma anotar o que gasta ?

sim não

8. Você já ouviu falar em “planejamento financeiro” ?

sim não

9. Você sabe o que é poupança ?

sim não

10. Você sabe o que são juros ?

sim não

11. Você sabe o que é reserva de emergência ?

sim não

12. Quando uma compra é feita no cartão de crédito em parcelas, o que pode acontecer ?

Pode pagar mais caro Ficar mais barato É igual não sei

13. Você já aprendeu sobre dinheiro, consumo ou economia em alguma disciplina escolar ?

sim. Qual _____ não.

14. Em sua opinião, a escola deve ensinar sobre educação financeira ?

sim não. Justifique _____

15. Que tipo de atividade ajudaria você a aprender mais sobre finanças ?

jogos Aulas Palestras Conversas Outros